

Parent's perception of children's participation in School Paralympics Games in the state of Roraima/Brazil

Percepção dos pais em relação a participação dos filhos nas Paralimpíadas Escolares no estado de Roraima/Brasil

ANA KAROLLINE SANTOS MOURA¹, GIANDRA ANCESKI BATAGLION², LUCAS PORTILHO NICOLETTI¹, VINÍCIUS DENARDIN CARDOSO¹ ✉

¹Physical Education Department, State University of Roraima (UERR), Brazil

²Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), Brazil

ABSTRACT

The objective of this study is to describe the parents' perception regarding the participation of their children with disabilities who represented the state of Roraima in the School Paralympics games. It is characterized as descriptive and with a qualitative approach. Information was collected through semi-structured interviews. Four parents/guardians of students with disabilities participated who represented the state of Roraima in some edition of the competition. The results demonstrate that: Sociability, Health and Improvements in psychological aspects, are the main contributions of the participation of children with disabilities in the School Paralympics games. Thus, expanding the participation of students with disabilities in this competition can contribute to the development of Paralympic sport in the state, as well as to expand public policies that will ensure the right of people with disabilities to sport at all stages of life.

Keywords: School Paralympics Games; Paralympic sport; School sports; Students with disabilities.

Cite this article as:

Moura, A.K.S., Bataglioni, G.A., Nicoletti, L.P., & Cardoso, V.D. (2021). Parent's perception of children's participation in School Paralympics Games in the state of Roraima/Brazil (in Portuguese). *Journal of Human Sport and Exercise*, 16(1proc), S23-S33. doi:<https://doi.org/10.14198/jhse.2021.16.Proc1.03>

✉ **Corresponding author.** Physical Education Department, State University of Roraima (UERR), Brazil. <https://orcid.org/0000-0003-4669-4290>

E-mail: vinicardoso@yahoo.com.br

Supplementary Issue: Rio 2016 Olympic Games Fourth Anniversary Special Edition. Olympic Studies Forum, 21-24 October 2020. Olympic Studies Research Group, Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul (GPEO PUCRS), Brazil.

JOURNAL OF HUMAN SPORT & EXERCISE ISSN 1988-5202

© Faculty of Education. University of Alicante

doi:10.14198/jhse.2021.16.Proc1.03

RESUMO

O objetivo deste estudo é descrever a percepção dos pais em relação a participação de seus filhos com deficiência que representaram o estado de Roraima nas Paralimpíadas Escolares. Caracteriza-se como descritivo e com abordagem qualitativa. A coleta de informações foi realizada através de entrevista semiestruturada. Participaram quatro pais/responsáveis de alunos com deficiência que representaram o estado de Roraima em alguma edição da competição. Os resultados demonstram que: Sociabilidade, Saúde e Melhorias em aspectos psicológicos, são as principais contribuições da participação dos filhos com deficiência nas Paralimpíadas Escolares. Dessa forma, ampliar a participação de alunos com deficiência nessa competição pode contribuir para o desenvolvimento do esporte paralímpico do estado, bem como para ampliar as políticas públicas que venham a assegurar o direito da pessoa com deficiência ao esporte em todas as fases da vida.

Palavras-Chave: Paralimpíadas Escolares; Esporte paralímpico; Esporte escolar; Alunos com deficiência.

INTRODUÇÃO

As Paralimpíadas Escolares é um evento paradesportivo brasileiro de caráter competitivo, voltado à participação dos escolares que tenham deficiência física, visual e intelectual, tanto do gênero masculino quanto feminino (Silva, 2017). Os estudantes devem estar devidamente matriculados e frequentando regularmente escolas de rede pública, particular ou especial de qualquer região do Brasil (Bataglion, & Mazo, 2019a).

Ainda de acordo com Bataglion e Mazo (2019a), a primeira edição da competição paralímpica escolar ocorreu a nível nacional em outubro de 2006, em Fortaleza/CE. Desde o ano de 2016, o evento vem ocorrendo em São Paulo/SP, sendo uma realização do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB). Outras competições escolares, de níveis estadual, municipal, regional ou distrital, são realizadas no país, sendo consideradas como etapa seletiva das Paralimpíadas Escolares, sendo uma oportunidade para que esses estudantes possam mostrar suas potencialidades e talentos esportivos.

Pereira et al. (2019) destacam que esse evento ocorre anualmente, no final do ano letivo escolar, geralmente no mês de novembro, e conta com a participação dos atletas de todo Brasil. Na edição das Paralimpíadas Escolares 2019, que congregou cerca de 1200 alunos com deficiência das 27 unidades federativas do país, foram disputadas o total de 12 modalidades paralímpicas de acordo com as faixas etárias e tipo de deficiência, como Atletismo, Bocha, Judô, Natação, Tênis de mesa, Tênis em cadeira de rodas (14 a 17 anos), Futebol de sete, *Goalball*, Parabadminton, Basquete em cadeiras de rodas 3x3 (14 a 17 anos) Futebol de cinco e Voleibol sentado (14 a 18 anos). No ano de 2020 as Paralimpíadas Escolares chegariam a sua 14ª edição, porém foram canceladas devido à pandemia de COVID-19. Igualmente, as etapas seletivas foram canceladas nos estados do país.

De acordo com o Regulamento Geral do Comitê Paralímpico Brasileiro (2019), as Paralimpíadas Escolares tem por objetivos estimular os estudantes com deficiência a participarem das atividades esportivas, desenvolver oportunidades para ampliar a vivência esportiva, proporcionar a integração através dos esportes, garantir aos estudantes um conhecimento amplo sobre o esporte paralímpico de maneira que contribua para a inclusão dos mesmos nas práticas esportivas e para o seu desenvolvimento integral como ser social, autônomo, democrático e participante.

Atualmente, as Paralimpíadas Escolares são consideradas a principal forma de iniciação esportiva para jovens com deficiência no Brasil (Silva, 2017). Além de proporcionar a inclusão de alunos com deficiência nas atividades esportivas, a participação em competições escolares é importante para o descobrimento de novas gerações de atletas paralímpicos no país (Cardoso, 2016).

As Paralimpíadas Escolares contam com a participação de alunos entre 12 e 18 anos de idade, aproximadamente. Desde 2006, o evento vem contribuindo para a renovação sistematizada dos atletas paralímpicos brasileiros. Alguns dos mais talentosos nomes do esporte paralímpico brasileiro atual, passaram pelas Paralimpíadas Escolares. Alan Fonteles, campeão mundial de atletismo; Lorena Spoladore e Verônica Hipólito, campeãs mundiais de atletismo; Talisson Glock, medalhista em um Mundial da natação; e Leomon Moreno, campeão e artilheiro do último Mundial de *Goalball* (modalidade exclusiva para cegos), além de Petrucio Ferreira, atual detentor do recorde mundial paralímpico dos 100m e 200m na classe T47. Estes são alguns dos atletas que iniciaram suas carreiras competindo na maior competição paralímpica estudantil do mundo (Portal Brasil, 2016).

Roraima é um dos únicos estados da federação que não participa frequentemente de competições do calendário paralímpico brasileiro (Paralimpíadas Escolares, Paralimpíadas Universitárias e Circuito Loterias CAIXA-Brasil Paralímpico) (Cardoso, 2017). Segundo o autor, o estado teve participação nas Paralimpíadas Escolares apenas em 2013, 2017 e 2019. Na edição de 2019 disputada em São Paulo, o estado conquistou suas primeiras medalhas na história da competição, nas modalidades de natação e atletismo.

O estudo de Bataglion & Mazo (2019b) evidenciou alguns dos legados das Paralimpíadas Escolares para o Brasil e dentre eles está o potencial do evento para o alargamento do número de ações esportivas que contemplam crianças e jovens com deficiência tanto na esfera da participação quanto direcionadas ao alto rendimento. Neste sentido, acredita-se que o aumento das oportunidades, seja de cunho governamental ou não-governamental, para as pessoas com deficiência no esporte pode gerar benefícios para sua saúde física e mental, bem como para a sua efetiva inclusão na sociedade.

Dessa forma, compreendendo a importância deste evento para jovens escolares com deficiência e as possíveis contribuições positivas em suas vidas e carreira esportiva, este estudo busca investigar a percepção dos pais em relação a participação de seus filhos com deficiência que representaram o estado de Roraima nas Paralimpíadas Escolares. Justifica-se este estudo à medida que seus resultados contribuem para o incremento de publicações acerca do tema, ainda pouco presente na literatura acadêmica e científica nacional. Além disso, espera-se que a divulgação das informações ora apresentadas contribua para o planejamento e a implementação de ações do esporte para pessoas com deficiência no estado de Roraima, assim como em outras regiões brasileiras.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como descritivo e com abordagem qualitativa. Para o desenvolvimento do estudo, participaram quatro pais/responsáveis de alunos com deficiência que representaram o estado de Roraima em alguma edição das Paralimpíadas Escolares. Três pessoas do sexo masculino e uma do sexo feminino compuseram os participantes do estudo. Neste texto, seus nomes foram substituídos pelas siglas P1, P2, P3 e P4 a fim de garantirmos a preservação de suas identidades.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Roraima – CEP/UERR, sob o número: 32225720.9.0000.5621, Parecer n. 4.147.686.

Para coleta de informações utilizou-se uma entrevista semiestruturada, que possibilitou os sujeitos discorrerem livremente sobre o tema proposto (Queirós e Lacerda, 2013). O roteiro de entrevista ficou assim estabelecido:

1. *Você acredita que após a participação nas PARALIMPÍADAS ESCOLARES, seu filho(a) teve melhorias? Em quais aspectos?*
2. *Após a participação nas PARALIMPÍADAS ESCOLARES, você observou que seu filho(a) obteve progresso na modalidade esportiva que esteve inserido(a)? Percebeu maior interesse de seu filho(a) pelo esporte?*
3. *Para você, quais são os principais benefícios da participação do seu filho(a) em atividades esportivas como as PARALIMPÍADAS ESCOLARES?*

As entrevistas, realizadas entre os meses de Setembro e Outubro de 2020, foram conduzidas e gravadas através do aplicativo de Google Meet (em decorrência da Pandemia do COVID-19 e o distanciamento social), em horário definido em acordo com os entrevistados. Os áudios relativos aos depoimentos dos participantes

foram transcritos na íntegra em arquivo de *word*. Para a análise das informações foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a análise das informações foi possível elencar três principais categorias temáticas evidenciadas no discurso dos participantes entrevistados: **Sociabilidade, Saúde e Melhorias em aspectos psicológicos**. A seguir, discutiremos cada uma das categorias elencadas.

Em nosso estudo, a categoria temática mais evidente no discurso dos entrevistados foi a **Sociabilidade**. Elencada por 100% dos entrevistados com a principal contribuição da participação dos filhos nas Paralimpíadas Escolares. Abaixo, destacamos alguns discursos:

P1: “... Foi muito boa a participação dele nas Paralimpíadas, porque foi a primeira vez que ele saiu para ficar no lugar onde tinha muitas pessoas, gente de todos os lugares do Brasil. Então a integração foi muito boa, ele pôde ver outras pessoas com a mesma deficiência, com a mesma síndrome e outras síndromes também, outros tipos de deficiências, de dificuldades, então ele se sentiu muito bem. Ele pôde amadurecer mais na integração com as pessoas e na convivência”.

P3: “... Meu filho teve melhorias sim, muito! Em aspecto tanto na conduta dele em casa, voltou com a mente mais aberta, pronta para as ideias, como um melhor adolescente que sempre está falhando.”

P4: “E com a participação, o que eles notaram é que existe crianças, muitas crianças em situações semelhantes à deles. Eu acho que melhorou a autoestima, a autoestima deles melhoraram muito, e a socialização também por que eles conviveram com pessoas com deficiência e eles devem ter notado que é um fato comum, por que as crianças se comportaram como quaisquer outras crianças ou adolescentes que participam de eventos esportivos; brincaram, bagunçaram, namoraram, fizeram tudo.”

Percebemos que a integração e convivência de seus filhos com outras pessoas com deficiência em um evento esportivo, ampliando os relacionamentos, foi um ponto de destaque nos discursos dos pais. Nesse sentido, Resende (2007) defende que as relações sociais são importantes para todos os estágios da vida de um indivíduo, pois torna-se necessário a interação e socialização com outros indivíduos, contribuindo para melhoria de bem-estar, autoconfiança, e autoestima de maneira que estimula o mesmo a conhecer novos ciclos sociais.

Ainda nesse sentido, Cardoso (2011) destaca que a prática esportiva para as pessoas com deficiência proporciona não apenas benefícios para a qualidade de vida e bem-estar, mas também os oportuniza a conhecer suas limitações e potencialidades dentro do esporte, promovendo a integração e a socialização com outras pessoas. Nesta perspectiva, as Paralimpíadas Escolares, maior competição estudantil para jovens com deficiência do mundo, foi idealizada com o objetivo de favorecer o aparecimento de novos talentos esportivos, mas também, tem em sua essência, promover a integração e o intercâmbio sociocultural e aumentar a participação dos estudantes com deficiência em atividades esportivas.

Como destacam Bataglion & Mazo (2019a), as Paralimpíadas Escolares buscam estimular a participação de estudantes de todo país, utilizando a prática esportiva como fator de inclusão, contribuindo para o desenvolvimento integral do aluno como ser social, autônomo, democrático e participante, estimulando o pleno exercício da cidadania através do esporte. Conforme é possível notar na fala supramencionada de

P1, muitas vezes este evento é a primeira oportunidade que a criança com deficiência possui para sair de sua cidade, viajar de avião e de estar em outro estado, compartilhando momento com seus pares com deficiência no interior de uma competição esporte. Neste contexto, tem-se uma multiplicidade cultural que possibilita trocas jamais experienciadas pela criança.

A socialização vivenciada nas Paralimpíadas Escolares permite às crianças reconhecerem que a pessoa está à frente da deficiência. Além de interagir com pares que possuem deficiências semelhantes, as crianças passam a conhecer a existência de outros de tipos de deficiência, podendo entender a diversidade humana, em que as necessidades e as potencialidades se fazem presentes para todos e em todos os contextos. No período de competição, os alunos com deficiência também têm a possibilidade de conhecer, de conversar e de fazer registros fotográficos ou de vídeos com atletas parolímpicos brasileiros. Para os alunos, conhecer de perto atletas com as mesmas deficiências que as suas, faz com que sejam construídos sonhos de crescimento pessoal e esportivo (Resende, 2018).

Ao entrevistar alunos participantes das Paralimpíadas Escolares, Resende, Carvalho-Freitas, & Guimarães (2019, p. 7) identificaram que as suas expectativas futuras com relação ao esporte estão atreladas aos seguintes fatores: a) Reconhecimento, Fama, Prêmios; b) Paralimpíadas Mundiais (Jogos Paralímpicos); c) Conhecer pessoas e lugares; d) Vida Saudável; e) Superação de Limites. Ainda, as autoras evidenciaram que os participantes de seu estudo se sentem realizados com o seu desempenho esportivo quando conquistam o reconhecimento e a admiração das famílias e de seu círculo social com relação as suas habilidades e competências esportivas. Isto, por sua vez, de acordo com o relato de P3, pode resultar em melhorias no comportamento da criança em casa, bem como em espaços sociais como a escola, favorecendo, também, a criação e o fortalecimento de laços de amizade.

Também evidenciamos contribuições relacionadas a **Saúde** dos participantes. Todos (100%) entrevistados destacam melhorias em aspectos da saúde conforme destacado abaixo:

P2: *“... É com certeza ela teve um bom progresso né, ela ficou uma menina bem mais ativa, gostou muito de fazer natação, é o que ela gosta de fazer até hoje. Com certeza ela teve um bom proveito disso aí, e para ela isso foi ótimo né, isso é saúde, o esporte é saúde né.”*

P3: *“... Após a participação dele, sim, ele melhorou! Ele ainda continua praticando, treinando na corrida. Ele se cuida, não come como comia antes, porque não é bom. Enfim, a alimentação saudável por ele mesmo, iniciativa dele, melhorou muito.”*

Na Saúde, percebemos nos discursos a importância para se manterem ativos após a participação. A participação contribuiu para que os alunos se mantivessem praticando uma modalidade esportiva após as Paralimpíadas Escolares. Também cabe destacar, o comprometimento dos alunos em melhorar seus hábitos alimentares.

Nesse sentido Noce, Simmim & Mello (2009) afirmam que a saúde está voltada a qualidade de vida, em relação ao nível de satisfação pessoal do indivíduo, em vários aspectos como a alimentação, o sono, a disposição física e mental. É a prática do esporte regularmente beneficia e promove melhorias ao corpo e a mente. As pessoas com deficiência física muitas vezes apresentam níveis elevados de sedentarismo e isso pode refletir negativamente em sua qualidade de vida.

Ainda de acordo com Noce, Simmim & Mello (2009) as pessoas com deficiência, de maneira geral podem obter efeitos significativos e positivos para a saúde física, mental e social através da prática de atividades

físicas, de lazer ou desportivas tendo ou não finalidades competitivas. Assim é compreensível que a prática esportiva proporciona melhorias ao praticante ativo.

A prática de diferentes atividades físicas e esportes tende a proporcionar aos indivíduos com deficiência a oportunidade de ter novas sensações e movimentos que geralmente não são possíveis devido aos obstáculos físicos, ambientais e sociais. Mas, com a prática esportiva esses desafios e obstáculos tornam-se superáveis, e contribui para o melhor rendimento do praticante (Farias, 2018).

Dessa forma é possível compreender que após a participação destes jovens atletas nas Paralimpíadas Escolares, os benefícios à saúde foram evidentes, pelo comprometimento dos mesmos em darem continuidade à prática esportiva de suas respectivas modalidades, sendo mais ativos, melhorando a alimentação e conseqüentemente contribuindo para a sua qualidade de vida.

Conforme as informações obtidas para este estudo, pode-se observar que a saúde não depende somente de fatores físicos, mas também psicoemocionais e ambientais. Esses dados corroboram com o estudo de Bertoldi et al. (2018), no qual atletas paralímpicos mencionaram que o esporte lhes trouxe reconhecimento por parte da família e da sociedade, gerando uma sensação de pertencimento social e de satisfação com relação ao desempenho pessoal e esportivo. Nota-se, assim, que o esporte pode influenciar positivamente a construção de identidade da pessoa com deficiência, promovendo a aceitação da deficiência de modo a desconstruir o estigma de incapazes, tornando-se pessoas mais confiantes de si e mais autodeterminadas.

Por sua vez, o estudo de Schmitt et. al. (2017), também realizado com atletas paralímpicos, destacou a importância da escolha de uma modalidade paralímpica que seja do interesse de cada pessoa, que lhe traga prazer no momento da prática e posteriormente, podendo, assim, se constituir de fato em um fator determinante para saúde e qualidade de vida da pessoa com deficiência. Neste sentido, ressalta-se a relevância de que sejam criadas oportunidades para o engajamento das pessoas com deficiência em práticas esportivas desde a fase escolar, tanto para se trabalhar aspectos educacionais e para suscitar o gosto por tais práticas, quanto para abrir espaços à inserção futura em uma possível carreira paralímpica. Para Bertoldi et al. (2018), as experiências vividas na escola com o esporte, podem determinar como a pessoa vai se relacionar com ele ao longo de toda a vida.

Ainda nesse estudo foi possível evidenciar melhorias nos **Aspectos psicológicos dos participantes**. Dos entrevistados, 75% destacam melhoras no aspecto psicológico de seus filhos, em relação a autoestima e felicidade em poder participar das Paralimpíadas Escolares, conforme destacado abaixo:

P1: “.... Se sentiu muito feliz por ter saído de casa, convivido com outras pessoas, esse ambiente é realmente gostoso e fez muito bem para ele. Traz novas perspectivas de vida para a pessoa com deficiência e principalmente para a família, é uma coisa de muita alegria.”

P3: “.... A autoestima dele melhorou 100%.”

P4: “... Eu acho que melhorou a autoestima, a autoestima deles melhorou muito.”

Nesse sentido Gravito (2007) diz que autoestima é uma forma do indivíduo se auto avaliar, podendo expressar através das suas atitudes aprovação ou desaprovação no que diz respeito às suas próprias capacidades, podendo transferir para outras pessoas seja verbalmente ou pelos seus comportamentos.

Dessa forma, o esporte pode contribuir para a melhoria da autoestima e satisfação pessoal do indivíduo, pois possibilita diferentes experiências, superações, proporciona melhorias no condicionamento físico, na autoconfiança para a concretização da modalidade esportiva praticada.

Ressalta-se, conforme pode se observar na supracitada fala de P1, que os benefícios psicológicos do esporte para as pessoas com deficiência se estendem para as famílias. Ao se tornar um ser humano mais autônomo e independente, a pessoa com deficiência reduz a dependência familiar, fazendo com que seus pais, irmãos e outros indivíduos do círculo familiar saiam da situação, muitas vezes, assistencialista e/ou de cuidadores para agentes intermediadores do máximo desenvolvimento e engajamento social de seus filhos/parentes (Bataglion, & Marinho, 2016).

Frequentemente, os pais, especialmente as mães, desligam-se de suas atividades profissionais para se dedicarem exclusivamente aos cuidados de seus filhos com deficiência. Além disso, é comum que estas mães se abstenham de qualquer forma de lazer, principalmente na ausência do filho (Bataglion, & Marinho, 2016). De tal modo, fornecer oportunidades, desde a infância, para que a pessoa com deficiência alcance o máximo desempenho nas atividades de vida diária, na escola, no lazer, no esporte e no trabalho, por exemplo, modifica, também, a qualidade de vida das famílias (Resende, 2018).

Quanto mais independência a pessoa com deficiência conquista, melhores serão as chances e as condições para que suas famílias possam trabalhar e desfrutar de momentos de lazer, seja na companhia de seus filhos ou não. Isto envolve não apenas os aspectos físico-motores do desenvolvimento, mas, também e em grande medida, o estado psicoemocional dos indivíduos com deficiência e das famílias (Resende, Carvalho-Freitas, & Guimarães, 2019).

As Paralimpíadas Escolares se constituem em um evento promissor para que, no contato e na interação com seus pares e com ídolos do movimento paralímpico, as famílias e as próprias crianças com deficiência atentem para as suas potencialidades. É comum que a participação da criança na disputada das modalidades, a conquista de medalhas, as notícias em jornais, dentre outros fatores oriundos do evento de caráter nacional, desencadeiem o reconhecimento das capacidades desta criança pelas próprias famílias. Deste modo, além das trocas ocorridas durante o evento, esta pode se conformar em uma oportunidade de mudança da trajetória de vida da pessoa, que ao se engajar no esporte de forma contínua e preservar a qualidade de vida, conforme citou P3, pode abrir espaços para a carreira paralímpicas em alguns casos (Bataglion, & Mazo, 2019b).

Entretanto, vale ressaltar que é comum ocorrer a resistência por partes de pais e mães de crianças e jovens com deficiência para a sua participação nas Paralimpíadas Escolares devido a superproteção e ao medo de que seus filhos viagem para outro estado e passem dias sem o seu acompanhamento/cuidado. Isto porque, em geral, o orçamento do Estado para a ida da delegação às Paralimpíadas Escolares não inclui passagens, hospedagem e alimentação para familiares.

É possível que as famílias acompanhem seus filhos, desde que arquem com as despesas pessoais. Todavia, os professores e/ou técnicos das crianças, frequentemente, buscam conscientizar os pais a respeito da importância de se permitir a ida de seu filho no evento com o acompanhamento apenas dos responsáveis pela delegação (professores, técnicos, chefes de delegação, fisioterapeutas, *staffs*), visto que é uma oportunidade ímpar para se ressignificar a percepção pessoal de independência, de autonomia, de competência individual e coletiva, de autoconfiança e autoestima, por exemplo, da criança. Neste sentido, a presença dos pais, apesar de gerar uma sensação de maior segurança para ambas as partes, poderá

diminuir as chances das crianças para desfrutar de todos os benefícios que podem ser vivenciados e incorporados ao dia a dia da pessoa com deficiência a partir da participação neste evento.

É comum também, que a/s primeira/s participação/ões da criança nas Paralimpíadas Escolares seja acompanhada pelos pais e, posteriormente, seja permitida a sua participação independente – sem a presença dos pais -, até mesmo porque é comum que estas crianças e jovens comecem a competir também, em outros eventos do esporte paralímpico (Bataglioni, & Mazo, 2019b).

Assim, destaca-se a importância de que experiências como as evidenciadas neste estudo sejam registradas e difundidas para outras famílias, que em um primeiro momento também podem se sentir inseguras com relação a participação de seus filhos com deficiência no esporte e, sobretudo em competições, principalmente de âmbito nacional, como as Paralimpíadas Escolares.

Por fim, vale ressaltar que quanto maior a independência das pessoas com deficiência para as atividades sociais de educação, de saúde, de trabalho, de lazer e de esporte, menos elas necessitarão de programas assistencialistas governamentais. Neste sentido, os benefícios do esporte ganham ainda mais relevância não somente para os indivíduos com deficiência, mas para a sociedade em geral, uma vez que ao exercer a totalidade de sua cidadania, estas pessoas contribuem para a geração de renda, desenvolvimento e crescimento ao país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A região norte do Brasil, na qual está localizado o estado de Roraima, possui um dos menores números de participantes ao longo das edições das Paralimpíadas Escolares. Neste sentido, espera-se que este estudo possa contribuir para promover o paradesporto nas escolas desta região, bem como para o desenvolvimento de políticas públicas que venham a assegurar o direito da pessoa com deficiência ao esporte em todas as fases da vida.

Cabe destacar, conforme os resultados apresentados neste estudo, que a atividade física e/ou o esporte se faz necessário desde a fase escolar para que seus resultados possam ser desfrutados ao longo de toda a trajetória de vida da pessoa com deficiência, proporcionando maior independência, autoconfiança, autoestima e favorecendo, assim, um efetivo exercício da cidadania.

As iniciativas locais do paradesporto ainda são amparadas prioritariamente no trabalho de profissionais que lutam pela causa, enquanto deveriam ser responsabilidade do poder público. Arcar com as despesas de passagem e uniformes para aqueles que representam um estado no evento nacional - Paralimpíadas Escolares - não significa que o governo desenvolve um trabalho para o fomento do esporte para pessoas com deficiência. Ações em longo prazo devem ser implantadas em escolas, projetos sociais, espaços de saúde e lazer a fim de se favorecer a construção de uma cultura do esporte para esta população no Brasil. Para tanto, a sociedade em geral carece desconstruir o olhar, ainda estigmatizante, que acompanha a pessoa com deficiência, adotando uma compreensão da diversidade humana em qualquer atividade e espaço social.

As Paralimpíadas Escolares se constituem em um grande evento catalisador para isto, contudo cabe ao Estado, as entidades e as pessoas, com e sem deficiência, lutar por sua materialização nas esferas de curto, médio e longo prazos, engendrando distintas ações, projetos, programas e políticas. No que diz respeito,

especificamente, às pessoas com deficiência e suas famílias, é importante que a elas seja oportunizada a compreensão sobre seus direitos para que, assim, possam buscá-los no âmbito das devidas leis.

REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal. Edições 70, LDA.
- Bataglioni, G. A., & Marinho, A. (2016). Familiares de crianças com deficiência: percepções sobre atividades lúdicas na reabilitação. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(10), 3101-3110. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152110.19232016>
- Bataglioni, G. A., & Mazo, J. Z. (2019a). Paralimpíadas escolares (2006-2018): Evidências em mídias digitais acerca do evento esportivo. *Recorde - Revista de História do Esporte*, 12(1), 1-42. Retrieved from: <https://revistas.ufjr.br/index.php/Recorde/article/view/25670/14055>
- Bataglioni, G. A., & Mazo, J. Z. (2019b). Legados das Paralimpíadas Escolares para o Esporte Paralímpico no Brasil. *E-Legis, Especial*, 24-47. <https://doi.org/10.51206/e-legis.v12i0.566>
- Bertoldi, R., et al. (2018). Esporte Paralímpico e possíveis fatores determinantes do desempenho esportivo: estudo de caso. *Motricidade*, 14(1), 254-262. Retrieved from: <https://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/14610/12552>
- Cardoso, V. D. (2011) A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 33(1), 529-539. <https://doi.org/10.1590/S0101-32892011000200017>
- Cardoso, V. D. (2016) O desenvolvimento da carreira esportiva de atletas paraolímpicos no Brasil. 218 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Cardoso, V. D. (2017, julho). Os desafios e as possibilidades do esporte paralímpico no estado de Roraima. *Anais do Seminário Internacional Paralímpico Escolar*, São Paulo, SP, Brasil, 1.
- CPB. Comitê Paralímpico Brasileiro. Paralimpíadas Escolares, 2019. Retrieved from: <https://cpb.org.br/upload/documents/5cea47bc4cb64b47bec3624ee3fb6bba.pdf> Acesso em: 15, novembro, 2020.
- Farias, N. C. *Prática esportiva como agente motivador na vida de pessoas com deficiência física*. 2018. Monografia (Graduação em Educação e Meio Ambiente). Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Ariquemes, Rondônia, Brasil.
- Globoesporte.globo.com, 2019. Pela primeira vez, Roraima conquista medalhas em uma Paralimpíada Escolar. Retrieved from: <https://globoesporte.globo.com/rr/noticia/pela-primeira-vez-roraima-conquista-medalhas-em-uma-paralimpiada-escolar.ghtml> Acesso em: 17.outubro, 2020.
- Noce, F., Simim, M. A. M & Mello, M. T. (2009) A percepção de qualidade de vida de pessoas portadoras de deficiência física pode ser influenciada pela prática de atividade física?. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 15(3), 174-178. <https://doi.org/10.1590/S1517-86922009000300002>
- Pereira, R.; Cabral, S. I. C.; Barboza, F, et al. (2019). Coordenação de esporte escolar do Comitê Paralímpico Brasileiro: projeto de massificações do esporte paralímpico nacional. In: Oliveira, A. F. S.; Haiachi, M. C. (organizadores). *V Ciclo de debates em estudos olímpicos e paraolímpicos: O futuro dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos*. - Florianópolis: Tribo da Ilha.
- Portal Brasil. (2016). Centro de Treinamento Paralímpico inicia suas operações.
- Queirós, P. M. L. & Lacerda, T. (2013). A importância da entrevista na investigação qualitativa. In: Mesquita, I., Graça, A. (organizadores). *Investigação qualitativa em desporto*. CIFI2D. Porto: FADEUP; p. 175-206.
- Resende, M. C. et al. (2007) Rede de relações e satisfação com a vida em pessoas com amputação de membros. *Ciências & Cognição: Revista Interdisciplinar de estudos da cognição*, 10(4) 164-177.

- Resende, M. C. de. (2018). Análise do perfil psicológico de participantes brasileiros de paradesporto em nível escolar: Motivação e resiliência (Dissertação de mestrado). Programa de Mestrado em Psicologia, Universidade Federal de São João Del Rei, São João Del Rei, MG, Brasil. Retrieved from: <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/ppgpsi/Publicacoes/Dissertacoes/Mariana%20Correa%20de%20Resende.pdf>
- Resende, M. C. de., Carvalho-Freitas, M. N. de., & Guimarães, A. C. (2019). Percepções sobre as Paralimpíadas Escolares: um estudo com atletas. *Pensar a Prática*, 22, 1-12. <https://doi.org/10.5216/rpp.v22.51476>
- Silva, E. A. G. da. (2017). Projeto Paralimpíadas Escolares: Intenção, evolução, articulações e contribuições ao paradesporto educacional brasileiro (Dissertação de Mestrado). Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil. Retrieved from: <http://hdl.handle.net/1884/47150>
- Schmitt, B. D.; et al. (2017). Representações Sociais sobre saúde de atletas paralímpicos brasileiros. In: Missias-Moreira, R.; et al. (Org.). *Representações Sociais, Educação e Saúde: um enfoque multidisciplinar*. Curitiba: CRV, 171-184.

